

O FILÓSOFO COMPROMETIDO COM O DESTINO DO MUNDO

Para as pouquíssimas pessoas que, no campo do pensamento português, se têm debruçado, até agora, sobre a pessoa de Lúcio dos Santos, em particular sobre os seus dados biográficos, a pista de Lúcio desaparece misteriosamente a partir de 1931, data da incipiente e enigmática edição brasileira da *Ritmanálise*, para só reaparecer em 1950, data do falecimento do filósofo e da edição dos “Testemunhos” pela equipa liderada por Dionísio, para publicar o de Lúcio sobre Leonardo, emitido do Rio, em 1946.

De tal forma que o próprio Dionísio, nos antípodas de Ribeiro, considera Lúcio, a partir de 1931, como “obscuro homem de ciência emigrado” chegando a rezar que o filósofo, “como expressão nervosa das suas prementes esperanças” “aí vivia, na grande metrópole do Rio, inteiramente afastado das linhas possíveis de realização intelectual e científica que havia traçado na sua ardente mocidade” e que apenas “uma vez ou outra, alguns amigos seus, do lado de cá do Atlântico, recebiam do seu punho uma ou outra missiva”, sentindo-se “nessas cada vez mais espacejadas epístolas, uma sublimação do seu humor evasivo, uma repugnância cada vez mais acentuada da possibilidade de regresso à sua terra materna”.⁷¹

⁷¹ Dionísio, Sant’Anna – Obscuro homem de ciência emigrado. In O DIABO, 27 de Março de 1979. Ps 17 e 20.